

L. M. FIGUEIREDO RODRIGUES  
Coordenador

# Propor a fé numa pluralidade de caminhos

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA

# Índice

<b>Apresentação</b>	9
<b>Desafios contemporâneos ao Cristianismo</b>	11
<i>João Manuel Duque</i>	
1. Era do indivíduo	12
2. O mundo como sistema	16
3. A religião da «espiritualidade»	18
Conclusão	21
 <b>Deus educa o seu povo. A pedagogia da Escritura</b>	22
<i>João Alberto Sousa Correia</i>	
1. Antigo Testamento	24
1.1. Pentateuco ( <i>Torah</i> )	25
1.2. Livros históricos	27
1.3. Livros sapienciais	29
1.4. Livros proféticos	31
2. Novo Testamento	33
2.1. Os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos	34
2.1.1. As parábolas	35
2.1.2. As catequeses narrativas	37
2.1.3. Os discursos e diálogos	38
2.1.4. Os sinais de Jesus	40
2.2. Nas cartas de Paulo e na Carta aos Hebreus	41
2.3. Cartas Católicas e Apocalipse	43
Conclusão	45
 <b>Comunidade Evangelizadora na perspetiva de João Paulo II</b>	50
<i>José Cardoso de Almeida</i>	
1. A comunidade como epifania da <i>ecclesia</i>	50
1.1. O conceito de comunidade	50

1.2. As fontes da comunidade	52
1.3. A comunidade manifesta a <i>Ecclesia</i>	57
2. Comunhão e nova evangelização	58
2.1. A ágape como expressão da comunhão eclesial	59
2.2. A comunhão como condição da nova evangelização	62
2.3. A nova evangelização em relação com a vida de comunhão	64
3. Consequências pastorais	65
3.1. Viver a Palavra	65
3.2. A sinodalidade como metodologia	68
3.3. A comunhão como pedagogia pastoral	71
Conclusão	72

## **Uma Pastoral Sensível à Iniciação Cristã dos Adultos** 75

*Vasco António da Cruz Gonçalves*

1. O Mundo mudou, mudemos a pastoral	75
1.1. Numa pastoral missionária a catequese é momento essencial	78
1.2. Uma pastoral iniciática	79
1.3. O primeiro anúncio como dimensão transversal de toda a ação pastoral	81
1.3.1. A catequese numa pastoral que parte da periferia	82
1.4. O adulto no centro da missão catequética	83
2. Catequese de Adultos: definir conceitos	85
2.1. Terminologia variada	85
2.2. Catequese de Adultos é uma expressão clara?	86
2.2.1. É «catequese»	87
2.2.2. Com «adultos»	87
2.2.3. Caminho de maturidade da fé: promove uma nova imagem de crente	88
2.2.4. Para comunidades adultas: promove uma nova imagem de comunidade	89
2.2.5. Para um novo rosto de Igreja: promove um projeto renovado de Igreja	91

2.3. Distinguir entre Primeira Evangelização e catequese	93
2.4. Distinguir entre catecumenado e catequese	94
2.5. O que é a catequese permanente?	96
3. As catequese de adultos: propostas diversificadas	97
4. Perspetivas de renovação	102
4.1. Catequese intergeracional	103
4.2. Catequese familiar	103
4.3. Formação de catequistas	104
Conclusão	105
<b>Mundo juvenil, desafios à evangelização</b>	106
<i>Rui Alberto</i>	
1. Um mundo mal descrito	106
1.1. Juventude ou juventudes?	106
1.2. Como olhamos?	108
1.3. A evangelização e a lista dos desafios	110
2. O contexto socioeconómico	110
2.1. Redução demográfica	110
2.2. Mudança e crise nos sistemas de ensino e formação	113
2.3. Desemprego juvenil	115
2.4. A difícil gestão da sexualidade	117
2.5. Famílias para todos os gostos	118
3. Os desafios culturais	120
3.1. Uma sociedade sem centro	120
3.2. Entre desejo e limite	120
3.3. Crise do tempo	121
3.4. A palavra	122
3.5. Sem identidade	123
3.6. Individualismo	123
3.7. Depois das grandes narrativas	125
3.8. Lugares e não lugares	126
3.9. As fronteiras esbatidas	126

4. O panorama comunicacional	127
4.1. Uma cultura visual	127
4.2. Uma comunicação interativa	128
4.3. Da explosão comunicativa à incomunicabilidade	129
5. A experiência religiosa dos jovens	129
5.1. Secularização	129
5.2. Uma religiosidade difusa	131
5.3. Estudar a experiência religiosa dos jovens	132
 <b>Um ano de festas em Portugal. Para um inventário preliminar</b>	 134
<i>José da Silva Lima</i>	
1. Caleidoscópio festivo	134
2. Análise sincrónica	145
 <b>Evangelizar as redes, em rede</b>	 151
<i>L. M. Figueiredo Rodrigues</i>	
1. Rede e redes de sujeitos	152
2. Sujeitos que interagem em rede	155
3. Sujeitos que se mostram na rede	157
4. Evangelizar em rede	162
5. Conclusão: reconhecer e valorizar os nós	165
5.1. Instituição eclesial	166
5.2. Agente de pastoral	168

## Apresentação

A obra que agora se coloca na mão do leitor foi pensada com o objetivo de oferecer um contributo para a reflexão sobre o modo, melhor, os modos como a fé pode ser proposta nos contextos em que nos situamos. Tem como denominador comum o facto de todos os autores se dedicarem a refletir sobre esta problemática, em perspetivas muito abrangentes e complementares, muitos deles com trabalhos de investigação para doutoramento que visaram expressamente temas da área da teologia prática.

As reflexões recolhidas almejam ser um serviço à Igreja e à sociedade, a partir daquilo que é a especificidade do labor teológico: a reflexão crítica sobre a verdade da fé, dizendo-a de modo inteligível pelos nossos contemporâneos, numa atitude de diálogo e de compromisso. Hoje já ninguém pode esperar um «modelo pastoral que seja capaz de responder a todos os desafios da época contemporânea» (Philippe Bacq), antes importa ajudar a perceber, a descodificar o sentido das diversas experiências e, a partir daí, a discernir as opções que se afigurem como mais apropriadas. A reflexão visa promover a criatividade.

As duas primeiras contribuições fazem, de alguma maneira, um enquadramento da questão. Começa-se por refletir, com a ajuda de João Manuel Duque, sobre aqueles que são os *desafios contemporâneos ao Cristianismo*, onde sobressai a articulação das dimensões pessoal e relacional da fé, com dádiva. Mas a reflexão teológica apoia-se, como seu fundamento perene, na palavra de Deus (DV 24), o que implica ver o modo como *Deus educa o seu povo*. No segundo texto, João Alberto Correia relê a Sagrada Escritura, evidenciando a pedagogia aí utilizada por Deus, que há de ser sempre paradigmática para os evangelizadores.

Mas a proposta de fé parte sempre de um lugar específico, que é a comunidade, pelo que a reflexão de José Cardoso de Almeida sobre aquilo que é uma *Comunidade Evangelizadora na perspetiva de João Paulo II* destaca o específico da comunidade eclesial, a sua identidade e as mediações que se poderão potenciar para a tornar, de facto, mais evangelizadora. No contexto português, a iniciação cristã, sobretudo dos adultos, está na ordem do dia. Não apenas na interpelação que é cada pessoa que quer descobrir Jesus Cristo, mas sobretudo naquilo que uma opção pastoral de estilo catecumenal tem de novidade e de refrescante

para as comunidades eclesiais. Esta é a reflexão proposta por Vasco António Gonçalves quando olha a *catequese de adultos: defini[ndo] conceitos*.

Na vida da Igreja, e por isso na hora de refletir sobre a proposta de fé, há realidades que são um permanente ícone, em torno do qual se aglutinam tendências e desafios. Os jovens são uma delas, pelo que a reflexão de Rui Alberto sobre o *Mundo juvenil, desafios à evangelização* ajuda a ver de um modo muito preciso o mundo contemporâneo, no qual os jovens vivem, e que lança desafios à pastoral eclesial.

A evangelização, como proposta de fé, é sempre um anúncio alegre e festivo, pelo que importa reconhecer e potenciar os ciclos festivos existentes na nossa sociedade, muitos deles com origem no imaginário cristão, já que a «alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus» (EG 1), expressando-se no ciclo de *um ano de festas em Portugal*. José da Silva Lima faz aqui *um inventário preliminar*, lendo as festas numa perspectiva que cruza reflexões dos campos da antropologia e da teologia.

A última contribuição ensaia vias de diálogo entre a teologia e a cultura digital, tendo como objetivo *evangelizar as redes, em rede*. Reconhecemos aí o potencial da cultura digital, as possibilidades que ela oferece aos evangelizadores, mas também os desafios e interrogações que lança à identidade cristã, ajudando-a a redescobrir ou, pelo menos, a revalorizar dimensões e aspetos que, noutros contextos, não eram tão evidentes.

Para concluir, fazemos votos de que esta seja um estímulo à reflexão e ao diálogo, ao incremento da criatividade pastoral, inscrevendo-se no esforço que a Igreja é chamada a fazer, hoje, de uma autêntica «conversão pastoral» (EG 25).

L. M. Figueiredo Rodrigues